

Jornalismo Cultural em Mato Grosso: Macro Análise Semiótica dos Sites Olhar Conceito e RDNews¹

Geovanna Albuquerque Torquato²
Janaína Sarah Pedrotti³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

A análise sobre a arte regional mato-grossense na mídia segundo os sites RDNews e Olhar Conceito objetivou identificar o padrão de enfoque das reportagens monitoradas no estudo sobre o viés do jornalismo cultural, como também contabilizou os conteúdos mais veiculados, o espaço destinado às matérias sobre arte na página inicial dos veículos estudados a fim de analisar seus desdobramentos no campo semiótico, a partir dos estudos de Charles Peirce e Lucia Santaella. Os sites foram escolhidos por apresentarem aspectos distintos entre si, haja vista o Olhar Conceito ser uma faceta do site Olhar Direto, como um espaço exclusivo para conteúdos que remetam a variedades, cultura e bem-estar, enquanto o RDNews resume-se no formato tradicional de jornalismo diário na *web*. A coleta de dados da pesquisa ocorreu durante os dias 30 de agosto a 15 de setembro de 2021, tendo como problema de pesquisa o questionamento sobre qual a visibilidade dada para as manifestações culturais regionais nos sites e o volume de divulgação dessas a fim de obter uma macro perspectiva sobre o como é jornalismo cultural produzido localmente. Para tanto, a metodologia empregada fora o monitoramento contínuo durante o período mencionado das editorias de Cultura, no caso do RDNews, e de artes cênicas, artes visuais, cinema, literatura e música, no Olhar Conceito. A fim de dar credibilidade ao trabalho científico, viu-se pertinente a utilização de teóricos que aprofundaram o estudo do jornalismo cultural no meio virtual e aplicação deste sob um olhar semiótico. Dessa forma, os artigos “Jornalismo Cultural Online: Uma abordagem semiótica”, de Geane Carvalho, e “Jornalismo Cultural Brasileiro: aspectos e tendências”, de Francisco de Assis e a obra “Jornalismo Cultural” de Daniel Piza contribuíram para a construção de um olhar crítico para a realidade do jornalismo cultural

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 9 a 11 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, e-mail: geovanna.torquato@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, email: janaina.pedrotti@ufmt.br

exercido em Mato Grosso. Assim como o livro “Introdução à Semiótica”, de Lúcia Santaella e Winfred Noth, e embasou a discussão proposta por meio da apresentação dos conceitos fundamentais da semiótica como ação do signo que compreendesse a notícia como um emaranhado de signos, tendo como referência Ronaldo Henn em sua obra. Após os 17 dias de monitoramento dos jornais, foi possível inferir a precarização no cenário do jornalismo cultural dos veículos analisados, influenciando sobre as reportagens de arte regional um teor de superficialidade e uma significação atrelada à ideia de mero entretenimento, ou seja, não levavam à reflexão do fazer cultural local (ASSIS, 2008). Por exemplo, durante o período de apuração dos objetos de pesquisa, notou-se a presença semanal de matérias sobre a programação nos cinemas da capital – “Cinemas de Cuiabá exibem novo filme da Marvel e outras 7 produções” e “Cinemas de Cuiabá exibem terror do diretor de ‘Invocação do Mal’ e mais 6 filmes” -, enquanto não houve aproximações com o audiovisual produzido localmente. Ademais, nota-se “o excessivo atrelamento à agenda” (PIZA, 2007) como um mal atual da prática do jornalismo cultural, uma vez que implica “domínio muito grande dos nomes já bem-sucedidos” (PIZA, 2007) e não oferece ambiente para as manifestações regionais, tão importantes quanto e que poderiam ser mais abordadas. Por conseguinte, a pesquisa possibilitou perceber que a veiculação de matérias sobre temas culturais nos sites acontece, majoritariamente, enfocando as repercussões que o objeto recebeu fora do Estado e não sobre ele em si, sua definição e participação na construção do patrimônio cultural de um povo e localidade. Esse contexto colabora com os critérios de veiculação observados nas reportagens - algo só é publicado caso haja repercussão por outros meios ou formatos de comunicação mais abrangentes, como um telejornal nacional ou um podcast com notoriedade em termos de visibilidade. Portanto, o veículo deixa de aprofundar a temática regional e limita seu enfoque ao apresentado pela percepção dos meios de comunicação de fora do Estado. Dessa forma, o jornalismo local não coloca a cultura como centro da editoria, limitando-se a uma prestadora de serviço aos leitores ao promover eventos e faz com que a editoria, a qual possui planejamento e redação singulares na prática, assemelhe-se muito mais as matérias do cotidiano de um jornal, do que potencializando elementos constitutivos do jornalismo cultural, seja a democratização do conhecimento e o seu caráter reflexivo. A atuação no campo de democratização do conhecimento já aparece desde suas primeiras experiências, quando *The Spectator* já colocava como missão “trazer a filosofia para fora das instituições acadêmicas para ser tratada em clubes e assembleias, em mesas de chá e

café” (Burke, 2004, p. 78). Um segundo elemento do jornalismo cultural é seu caráter reflexivo, desde seu nascimento, essa segmentação caracteriza-se por sua análise crítica, antes restrita a literatura, artes plásticas, artes cênicas, etc, (PIZA, 2007), assim como autores modernos já colocam o jornalismo cultural como um segmento de reflexão pública (FARO, 2006). Ao atrelar a sua cobertura pelo imediatismo das programações culturais, sem adentrar por seu conteúdo em sua dimensão e complexidade inerente aos movimentos abordados, a divulgação de manifestações culturais em Mato Grosso passa a ser relegada a um simples anunciar o que há de novidade e se distancia do papel de reflexão “sobre o comportamento, os novos hábitos sociais, os contratos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo integrante e autônoma” (PIZA, 2007). Sob esse prisma, o desempenho do jornalismo cultural nos sites monitorados não se utiliza da diversidade regional como fator principal das pautas. No tocante aos resultados quantitativos do monitoramento, as reportagens no Olhar Conceito nas editorias selecionadas totalizaram 22 matérias - uma em artes cênicas, quatro em artes visuais, nove em cinema, uma em literatura e sete em música - do total de 61 reportagens publicadas em todo o site no período da pesquisa.. Ademais, é importante considerar que o Olhar Conceito é um portal que prioriza o jornalismo cultural feito de forma abrangente. Entretanto, ao retomar os resultados obtidos, nota-se certa seletividade com o que é noticiado, apropriando-se da cultura de massa e o critério de atualidade para a publicação. Ao analisar o RDNews, a editoria de Cultura foi responsável pela tímida quantidade de sete reportagens no decorrer dos 17 dias, ainda que seu fluxo de publicações mantinha média de 80 notícias publicadas por dia. Do ponto de vista da disposição das notícias nas páginas iniciais dos sites, em ambos, as matérias culturais eram posicionadas ao final, com menor destaque. No site RDNews, devido ao seu expressivo número de novas publicações, a página inicial do portal de notícias é extensa e o local, destinado a cultura, podia ser confundido com publicidade ao invés de um conteúdo jornalístico, em razão de ser posicionado ao lado de abas de anúncios. Em meio a este contexto de análise, problematiza-se pelos signos que circulam em meio a esses conteúdos, em um movimento infinito de interpretantes. Ao não passar pela complexidade das produções culturais - suas singularidades, influências e características formativas, os interpretantes acionados por esses signos veiculados na cobertura cultural acabam restritos a interpretantes relacionados a compreensão superficiais ou mesmo restritas do contexto cultural regional. Essa abordagem pode ser visualizada nas matérias analisadas pela utilização de temas que

recorrem ao sentimentalismo e o sentido de pertença a um grupo, um exemplo é a manchete “Ícones do lambadão de MT são tema do podcast no Portal Embrazado”, do RDNews, que ocasiona sensação de reconhecimento e realização no leitor que compreende o que é lambadão e, por algum motivo, possui alguma ligação com o gênero. Todavia, o mesmo exemplo citado aproxima-se do jornalismo de variedades ao insistir no uso de signos que não valorizam o produto, mas o fato de estar em outro meio de comunicação, minimizando o efeito do interpretante por diminuir a ligação entre o signo e o leitor. Logo, a maior parcela dos signos veiculados no período da análise denotaram tendências ao jornalismo de variedades quando os critérios para a noticiabilidade foram resumidos em “afastar o leitor de abordagens que considera erroneamente ‘muito sérias’ ou críticas” (PIZA, 2007) sob um pretexto de que o jornalismo cultural deve pressupor leveza e descontração em seus textos e não à cultura. Outra reflexão é que ao abordar a arte mato-grossense na mídia atrelada a uma agenda de proeminência, em que as matérias são pautadas quando ganham notoriedade nacional ou em outras plataformas, seus conteúdos não trazem embasamento que localizem a manifestação cultural, suas influências, regionalismo ou mesmo adentrando pelas técnicas utilizadas. Tal panorama é preocupante, considerando restrição na possibilidade de significações geradas a partir dos signos que circulam nas reportagens dos RDNews e Olhar Conceito na medida em que é necessário um acúmulo de conhecimento prévio para que a sua decodificação, conseqüentemente, a escalada do interpretante no leitor esteja no âmbito da complexidade, da poética artística. Por essa razão, problematiza-se para uma certa indiferença das coberturas estudadas sobre a cultura regional quando à reflexão e profundidade de seus conteúdos e que são característica do jornalismo cultural, resultando em sua apropriação com adereços de variedades.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo cultural; semiótica; site

REFERÊNCIAS

BLOG DISSE. Ignacio Ramonet descreve explosão do jornalismo. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/sem-categoria/ignacio-ramonet-descreve-a-explosao-do-jornalismo/>>. Acesso em: 18 set. 2021.

BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. Disponível em: https://img.travessa.com.br/capitulo/ZAHAR/HISTORIA_SOCIAL_DA_MIDIA_UMA_DE_GUTENBERG_A_INTERNET-9788537815137.pdf. Acessado em: 30 de abril de 2022.

CARVALHO, G. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação JORNALISMO CULTURAL ON LINE: Uma abordagem semiótica. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1218.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

DE ANDRADE, O.; SCHWARTZ, J.; ANDRADE, G. Manifestos antropófagos e outros textos. São Paulo, Brazil: Penguin Classics, Companhia Das Letras, 2017.

DE ASSIS, F. JORNALISMO CULTURAL BRASILEIRO: ASPECTOS E TENDÊNCIAS. Revista de Estudos da Comunicação, v. 9, n. 20, 14 ago. 2017.

FARRO. J.S. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. Revista Metodista Comunicação e Sociedade, v. 28, n 46 p. 144 a p. 163, 2006.

HENN Ronaldo. A pauta e a notícia: uma abordagem semiótica. Canosas: ULBRAS, 1996.

NÖTH, W.; SANTAELLA, L. Introdução à Semiótica. [s.l.] Paulus, 2017.

OLHAR CONCEITO. Olhar Conceito. Disponível em: <https://www.olharconceito.com.br/>. Acesso em: 18 set. 2021.

PIZA, D. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2007

RDNEWS. RDNEWS - Portal de notícias de MT. Disponível em: <https://www.rdnews.com.br/>. Acesso em: 18 set. 2021.

SANTAELLA, L. O que é semiótica. São Paulo (Sp): Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, L. Semiótica aplicada. [s.l.] São Paulo Thomson, 2007.